

## **Filmes de Adolescente dos Anos 1980**

### **Uma análise sobre humor, estereótipos e o espírito da década de ouro da comédia adolescente**

**Lucas Aaron**

#### **Resumo**

Como base do artigo se tem a análise de alguns filmes do gênero adolescente feitos na década de 1980. O artigo busca pensar como a década, no entretenimento hollywoodiano, se voltou fortemente para o público jovem, como base da análise temos filmes de comédia adolescente, sendo assim o artigo busca entender a construção desse humor, numa época politicamente incorreta e a reverberação do mesmo. Outros quesitos a serem pensados é como os filmes exercem a construção de um “microcosmo social” no ensino médio, os clássicos estereótipos da patricinha, o nerd, o atleta etc... o artigo busca expor a maneira que os filmes lidaram com esse “microcosmo social” e como o mesmo foi fundamental na construção do imagético da década de 1980. Um terceiro ponto a ser pensado na análise é justamente esse imagético de um “espírito livre” e otimista. O artigo terá como base a temática dos filmes e a significação que é atrelada a mesma e aos personagens das histórias desses longas.

#### **Palavras-chave**

Anos 1980, adolescência, hollywood

#### **Metodologia**

A metodologia a ser utilizada no artigo é a análise de uma filmografia específica, de uma época e gênero específico, além de estudos realizados tendo ênfase a mesma filmografia ou assuntos que se relacionam a ela.

- Objetos de estudo: Picardias Estudantis (1982), Negócio Arriscado (1983), Gatinhas e Gatões (1984), Clube Dos Cinco (1985), Namorada de Aluguel (1987) e Curtindo a Vida Adoidado (1986)

Esses filmes foram selecionados como a base da concepção desse artigo pois os mesmos detalham o espectro de como o gênero funcionou em sua integridade durante a década de 1980, por exemplo os temas abordados pelas chamadas “sex comedies” da primeira metade da década, até as comédias românticas que definiram a segunda metade dos anos 80. Os filmes escolhidos serão abordados de maneira a perceber a temática dos mesmos a fim de se atingir a análise buscada no resumo do artigo. O diretor John Hughes terá uma atenção especial no trabalho pois três de seus filmes foram selecionados, apesar de o artigo não ser totalmente sobre o diretor. Gatinhas e Gatões (1984) foi selecionado pois é um dos filmes de John Hughes que ilustra bem a transição das chamadas “sex comedies” para as comédias românticas, Clube dos Cinco (1985) por ser um dos filmes que lidam bem com

a ideia de estereótipos que é tão intrínseca ao gênero, além de importante para o objetivo do artigo, e Curtindo a Vida Adoidado por ser um dos filmes que mais ressoam hoje em dia ao se falar sobre o imagético construído pela década. Pensando na reverberação dos filmes, o artigo busca fazer essa análise da temática atrelada aos personagens dos filmes que são mais icônicos e lembrados.

## **Introdução**

Tendo como base a tese de Patrick O' Neil, da universidade inglesa Kingston University (Investigating the 1980's Hollywood Teen Genre: adolescence, character, space), o autor traça um breve histórico sobre a concepção de gênero em relação aos filmes de adolescente, é abordado como o gênero tem suas origens na década de 1950 em filmes como Rebelde Sem Causa (1955), responsável pelo maior trunfo de significação cultural da carreira do ator James Dean e uma definição da imagem atrelado ao adolescente nos anos 1950 que é relacionado a ideia de rebeldia atrelada a ícones como Elvis Presley, Marlon Brando e o próprio James Dean. O autor aponta como o gênero se atualizou até chegar em sua era de ouro, os anos 1980.

O Histórico traçado por Patrick O' Neil é importante ao contextualizar o que gerou a temática e a construção filmica dos títulos da década de 1980, assim se divide a década em dois tipos filmicos produzidos, as chamadas "sex comedies" da primeira metade da década e as comédias românticas da segunda metade. "Sex comedies" são definidas como aqueles filmes que lidam ou constroem o humor através de temáticas sexuais, já as comédias românticas são definidas como filmes que constroem o humor através de um ideal romântico, geralmente com "plots" onde o amor é idealizado e capaz de superar os mais diversos obstáculos.

Utilizando essas definições do autor como base, o artigo fará a análise do humor nos filmes selecionados a partir do entendimento da divisão entre "sex comedies" e comédias românticas, pensando nos temas previstos pelo resumo do artigo, nesse caso como o humor era pensado e como isso se integra a juventude oitentista. Vale pensar essa análise através da temática filmica, ressaltando características específicas do texto e dos personagens presente nos filmes.

O segundo tópico a ser abordado pelo artigo é o da chamada construção feita por esses filmes do que chamaremos de "microcosmo social" dentro do ensino médio e da vida no ambiente estudantil retratada nos filmes. É importante ressaltar como esse "microcosmo" se relaciona com a ideia de camadas sociais e de ascensão nessas camadas, um exemplo é o que é feito pelo personagem Ronald em Namorada de Aluguel (1987), o nerd vivido por Patrick Dempsey, cansado de não ser popular e de ser um fracassado na escola (ao menos "socialmente"), vê no desespero de Amanda (Cindy Mancini) em comprar um vestido para substituir o de sua mãe, que ela havia estragado, a chance de contratar a garota, que é muito popular, para ser sua namorada por alguns dias. A trama do filme decorrente a essa ascensão de Ronald meio aos populares nos ajuda a traçar essa ideia de microcosmo.

Outro filme importante a ser analisado abordando o tema é Clube dos Cinco (1985), muito provavelmente o mais associado quando o assunto é estereótipo, vale pensar também como essa ideia de estereótipo é intrínseca ao gênero do filme adolescente como um todo, além de ser muito associada a década. Outro fator importante nesse tópico sobre "microcosmo social" é pensar como a popularidade também é intrínseca a tramas do gênero,

sendo assim um fator crucial nos filmes analisados de maneira geral, não somente na divisão “sex comedies” /comédias românticas.

O último ponto a ser conferido é ligado a reverberação desses filmes e de seus personagens, a significação que pode ser atrelada a cada um deles. Pensando também no que colocaremos como o espírito da década, o ideal otimista, mas também conservador que permeava o momento, claro que característica da administração Reagan nos Estados Unidos. Todos os filmes pensados como base para o artigo carregam consigo personagens repletos de um impulso que explicam a ideia de espírito livre associada a juventude da década, fazendo desses personagens como que pináculos para os jovens dos anos 1980.

- **A construção de humor no gênero adolescente da década de 1980**

Ao se pensar em humor e comicidade teremos como base o estudo de Henri Bergson, O Riso, que traz ideias sobre o humor e tece válidas classificações para o que é humor, dentre elas algumas inerentes ao cômico, por exemplo “Não há comicidade fora do que é humano” (O Riso, Capítulo 1, 4ºparágrafo) define o autor, sendo a característica básica ao se pensar em relação a natureza do humor.

Outro ponto importante para a análise feita no artigo que provém exatamente das classificações de Bergson é a insensibilidade que é diretamente conectada ao cômico. Segundo o autor “Observemos agora, como sintoma não menos digno de nota, a insensibilidade que naturalmente acompanha o riso. O cômico parece só produzir o seu abalo sob condição de cair na superfície de um espírito tranquilo e bem articulado.” (O Riso, Capítulo, 5ºparágrafo). Dessa forma, essa insensibilidade é fundamental para se compreender o humor produzido nos filmes, de uma forma ampla, sem pensar no fato de que o riso no cinema pode partir das mais diversas formas e se caracterizar de diversas formas também, como, por exemplo, humor ácido, humor inteligente, pastelão etc...

“O cômico exige algo como certa anestesia momentânea do coração para produzir todo o seu efeito” (O Riso, Capítulo 1, 5ºparágrafo), diz o autor. Dessa forma é preciso se afastar daquilo que nos é apresentado para poder rir, é necessário então não se importar afetivamente (por um momento) com aquilo que está sendo motivo de riso. A partir dessa frase pode-se tecer um paralelo sobre o humor e o politicamente incorreto, que é tão inerente ao humor do gênero adolescente dos anos 1980, e então entender a construção do humor na época.

Dessa maneira pode-se entender como o humor era construído nos filmes da primeira metade da década, marcada pelas “sex comedies”, como visto na tese de Patrick O’Neil. Pode-se dizer que o humor é criado nesses filmes a partir da premissa básica de como esses filmes são nomeados, ou seja “sex comedies” do inglês comédias de sexo, sendo assim parte majoritária do humor deve ser feito a partir de analogias sexuais e duplo sentido. Claro que não é a única forma de humor presente nesse tipo de filme, mas faz parte majoritária da formação dos mesmos, sendo presente também humor relacionado a própria temática da história, onde podemos considerar pessoas de faixas etárias, tipos físicos, lugar-comum... diferentes fazendo coisas que não seriam necessariamente, por convenção, atreladas a elas, um exemplo disso é a premissa de Negócio Arriscado (1983), onde o personagem de Tom Cruise, Joel, um rapaz “certinho” chama uma garota de programa para passar a noite quando seus pais viajam, ficando surpreso com o valor da conta no dia seguinte.

A partir disso entende-se o que esse artigo tratará como politicamente incorreto, tão atrelado a década e ao gênero dos filmes selecionados, como notado pelo artigo de Amadeu de Oliveira Weinmann e Fábio Vacaro

Culau Notas sobre o Politicamente correto, “Politicamente correto é uma daquelas expressões que, de tão enraizadas no senso comum, tornam-se difíceis de delimitar, conceitualmente”, então para entender o politicamente incorreto, que é crucial para a análise de humor dos filmes selecionados, pensa-se exatamente no oposto do que se pode definir como politicamente correto. Dessa forma, vamos pensar o politicamente incorreto, na esfera do humor, como aquela linguagem que a fim de fazer rir não se importa com a prejudicialidade/ofensa que uma terceira pessoa poderia atribuir a comicidade do texto.

Historicamente, pode-se dizer que o politicamente correto, é um movimento de reparação histórica, surgido nos EUA a partir dos anos 1960, como forma de reparação a grupos considerados marginalizados, sinalizando expressões comuns do dia a dia que poderiam ser ofensivas, o movimento acabou se ampliando, fazendo muitos setores da sociedade pensarem no tema, incluindo as mídias como tv e cinema e a construção do humor nas mesmas. Ainda com base no artigo Notas sobre o Politicamente Correto, o tema acaba sendo abordado de maneira maniqueísta onde alguns apontam o mesmo como uma forma estritamente necessária de reparação histórica e de repensar como a sociedade (incluindo mídias, como tv e cinema) se refere a grupos marginalizados e outros delimitando que o politicamente correto acaba por se transformar em uma forma de censura, sendo que é justamente nas diferenças entre as pessoas que o humor é construído. Este artigo não pretende analisar ou entrar nessa discussão, mas apresentá-la no presente momento para se compreender o oposto, o politicamente incorreto e sua presença na construção do humor adolescente na década de 1980.

A fim de ampliar a análise, não se reduzirá o humor politicamente incorreto a algo que pode ser ofensivo, mas se ampliará o mesmo a questão das temáticas politicamente incorretas, tão presentes nos filmes analisados, um exemplo disso é o que foi trago em um dos parágrafos anteriores sobre Negócio Arriscado, onde um adolescente chama uma garota de programa quando seus pais viajam, temática que poderia ser tratada de forma séria ou dramática nos dias atuais e é abordada com leveza, comicidade e até mesmo com certa irresponsabilidade, proposital é claro.

Tomemos então como exemplo *Picardias Estudantis* (1982), dirigido por Amy Heckerling, o filme é adaptado do livro “*Fast Times at Ridgemont High: A True Story*”, sendo tanto o livro como o roteiro do filme escritos por Cameron Crowe após ele passar um ano disfarçado em um colégio de ensino médio em São Diego, Califórnia. *Picardias Estudantis* conta a história de vários estudantes de Ridgemont High enquanto lidam com tramas comuns da adolescência, acompanhamos os personagens no filme a partir de uma inerente naturalidade que perpassa pelo filme, as vidas ali retratadas são postas à máxima semelhança de “vidas reais”, isso no sentido que o filme não se preocupa em tratar sua história a partir de protagonistas e coadjuvantes, lidando com os personagens de maneira a acompanhar tramas interligadas, Stacy (Jennifer Jason Leigh), a garota que procurando o amor acaba engravidando, Brad (Judge Reinhold) que perde a namorada e o emprego, Damone (Robert Romanus) que engravida Stacy e foge da garota e das consequências do que fez, Mark (Brain Backer) apaixonado por Stacy, além de personagens como o jogador de futebol americano vivido por Forrest Whitaker que tudo o que mais se preocupa na vida é com seu carro.

Em relação a *Picardias Estudantis*, o humor é quase que totalmente atrelado ao personagem de Sean Pean, Jeff Spicoli, o adolescente é definido no filme, em uma das primeiras cenas em que aparece, como “drogado desde a terceira série” ao tentar assistir a aula de história americana, na qual ele, estando atrasado, tem um embate com o

professor, que será justamente sua trama no filme. É a partir das cenas entre Ray Walston, o professor de história, e Sean Penn, Jeff, que se desenvolve um choque de gerações entre o professor que ao mesmo tempo que repreende o garoto, rasgando seu horário de aula por exemplo, tenta compreendê-lo e ensinar uma lição a ele, como ocorre no fim do filme.

Jeff, faz parte do grupo dos surfistas, grupo retratado no filme com uma forte herança de um estilo de vida associado aos hippies da década de 1960/70, estando sempre chapados, “de bem com a vida”, não se importando muito com o ambiente em que estão inseridos. Nessa construção do personagem já se atrela forte comicidade a ele, diferenciando o mesmo das situações de humor vivenciadas pelos outros personagens do filme. Vejamos um exemplo de humor de duplo sentido inerente a “sex comedies” que acontece no filme em dado momento no qual Linda e Stacy simulam felação no refeitório com uma cenoura gerando gargalhadas e aplausos dos outros alunos ali presentes.

O exemplo anterior ilustra a presença do humor de cunho sexual e duplo sentido desses filmes, porém a mesma se for comparada a cena do sonho de Jeff, onde ele recebe um troféu de surfe, percebe-se a diferenciação dada ao personagem, a colocar a trama do mesmo fora da esfera adolescente que perpassa os problemas vividos pelos outros personagens. Por mais que se trate de um sonho, a cena destaca Jeff como uma sumarização do personagem que ele representa, um surfista de atitude livre, no sonho, Jeff, rodeado de garotas, é entrevistado por um repórter ao ter ganhado um troféu de surfe, as falas de Jeff no momento introduzem um intento de liberdade e sucesso, que depois passou a ser atrelado a década e ressoa com o público ao longo dos anos, sendo ele o personagem mais lembrado do filme. Essa atitude livre somada ao jeito de falar, meio que risonho e arrastado, acaba por gerar o humor e acarreta uma conveniente identificação do público com Jeff

A cena acaba por insinuar ao público um certo intento da década de 1980, que é justamente uma mistura de liberdade, representada pelo surfe, e sucesso, representado pela vitória em um campeonato e atrelada ao dizer de Jeff quando é indagado pelo repórter sobre o que fará agora? Ele responde que ele e Mick irão a Londres para curtir com os Stones, construindo a partir do humor descontraído esse certo intento, livre e bem-sucedido, que cabe ao governo do então presidente americano da época, Ronald Reagan. Outro momento de humor, encabeçado por Jeff que também o destaca dos outros personagens e gera esse intento ocorre na cena em que ele está chapado falando ao telefone com seu amigo e bate um tênis da Vans na cabeça, gerando humor e sintetizando de maneira simples um espírito descontraído, porém consumista, atrelado ao momento político dos EUA no momento juntamente da intenção de espírito dos jovens de então.

Essa mistura de liberdade e consumo é explicitada em *Negócio Arriscado* de 1983, dirigido por Paul Brickman, no filme *Joel*, vivido por Tom Cruise, é um aluno exemplar que tem tudo para entrar em uma ótima faculdade, agradando seus pais, porém em um final de semana em que os mesmos viajam, Joel, seguindo o conselho de um amigo, resolve se divertir um pouco chamando uma garota de programa na casa dos pais, Lana, vivida por Rebecca De Mornay, com quem vive um romance, apesar de ter inicialmente se assustado com o valor cobrado pela garota depois da noite que passaram juntos.

O filme, acabou gerando comparações com *A Primeira Noite de um Homem* (1967), dirigido por Mike Nichols, onde o personagem de Dustin Hoffman, após se formar na faculdade e voltar para a casa, tem um caso com uma mulher de meia idade que é amiga de seus pais. *Negócio Arriscado*, apesar de certas similaridades, não é

permeado pelo espírito melancólico do filme de Mike Nichols e sim com o otimismo da década no qual foi feito. O humor no filme, é gerado através de situações “irresponsáveis”, como a cena em que Joel deixa o porsche de seu pai cair dentro de um lago, após deixar as chaves para dentro quando sai do carro, esse senso de irresponsabilidade permeia o filme como um todo.

Similarmente a Joel em *Negócio Arriscado* (1983), Jeff também, permeado pelo “senso de irresponsabilidade” destrói o carro de Charles, o jogador de futebol americano interpretado por Forrest Whitaker. Porém, diferentemente de Joel, um garoto certinho, Jeff não faz muito para reparar seu erro, uma vez que Charles não descobre quem destruiu seu carro e desconta a raiva no jogo de futebol, levando uma vitória massacrante para Ridgemont High sobre o colégio Lincoln. Dessa forma, a frivolidade de destruir o carro traz algo positivo, mais um exemplo do humor gerador de um intento otimista de sucesso/vitória, além da momentânea desconsideração por parte do público com Charles e sua perda, afinal o carro é sua trama no filme.

Joel por outro lado, faz de tudo pra conseguir dinheiro e consertar o carro de seu pai, diferentemente de Jeff, que bateu o carro em blocos de cimento no que aparenta ser um terreno em obra após dirigir em alta velocidade, Joel foi descuidado fechando o carro com as chaves dentro, assim o acidente da porsche gerará um momento importante para a trama que é justamente a forma como Joel conseguirá dinheiro para consertar o carro, abrindo um bordel momentâneo na casa de seus pais com algumas amigas de Lana, o bordel que servirá colegas de escola de Joel, é um claro exemplo do humor politicamente incorreto, referido parágrafos acima, onde pessoas de tipos sociais ou estereotipadas com certas percepções fazem coisas que não deveriam estar fazendo, ou não seriam naturalmente associadas a elas.

Como o que acontece com Jeff em *Picardias Estudantis* (1982), Joel também acaba ileso de alguma penalidade sobre o que fez, na verdade, da mesma forma que o colégio ganha o jogo de futebol a partir da raiva de Charles, Joel acaba por ser bem avaliado pelo entrevistador da faculdade Princeton, que coincidentemente chega na casa dele na noite em que o bordel está funcionando. Joel que quer fazer administração acaba sendo aceito em Princeton, depois do avaliador passar a noite na casa de Joel, momento que de certa forma sumariza a irresponsabilidade proposital do filme, que em *Negócio Arriscado* gera humor a maneira que ensina uma lição, “as vezes é preciso dizer: que se dane!” diz Joel para o avaliador da faculdade durante sua entrevista.

Porém mesmo que Joel entenda que as vezes é preciso dizer que se dane, ele sempre aparenta estar preocupado com as consequências que podem acabar aparecendo, o que é mostrado quando seu pai indaga se ele tem algo a dizer? Percebe-se no semblante de Joel um leve temor do pai ter descoberto alguma das coisas que ele teria feito quando eles viajaram, na verdade o pai só estava trazendo a notícia de que o garoto foi aprovado em Princeton. “Princeton could use a guy like Joel”, (Princeton usaria um cara como Joel) diz o pai orgulhoso, repetindo as palavras que o avaliador usou no telefone.

É justamente a relação com os pais que permeia os dois filmes de maneira similar, em *Picardias Estudantis* (1982) e *Negócio Arriscado* (1983) os pais são meros coadjuvantes, não apenas no sentido estrito da palavra relacionada a cinema, mas na vida dos adolescentes ali retratados. Joel que de início retratado como um garoto certinho tem certo temor aos pais, que ele vai abandonando ao decorrer da história, mas nunca sem perdê-lo completamente. Por outro lado, em *Picardias Estudantis* (1982) não vemos os pais de nenhum dos personagens, sabemos que os pais de Brad e Stacy estão viajando, mas somente isso.

Gatinhas e Gatões de 1984, dirigido por John Hughes, é um exemplo um tanto ambíguo, pois ao mesmo tempo que a relação de Samantha, personagem de Molly Ringwald, com seu pai, vivido por Paul Dooley, é uma das mais interessantes e divertidas retratadas nos filmes da década como um todo, de exemplo todos os que são citados no presente artigo, é justamente o fato de que os pais de Samantha esqueceram seu aniversário de 16 anos que gera a trama do filme.

Samantha é apaixonada por Jake, Michael Schoeffling, o garoto mais popular da escola, porém, até onde ela sabe, Jake nem sabe da existência dela, por outro lado Ted, Anthony Michael Hall, faz de tudo para ter a atenção de Samantha. Em casa, as coisas pioram para Samantha uma vez que, com os preparativos do casamento de sua irmã, sua família se esquece do aniversário de 16 anos da garota. A trama de Gatinhas e Gatões, já anuncia o próximo tópico a ser analisado por esse artigo, que é além disso uma forte característica da filmografia de John Hughes.

Em relação ao humor Gatinhas e Gatões (1984) já apresenta elementos mais diversos na construção do mesmo como as características piadas de duplo sentido e até mesmo o pastelão, o humor é fortemente atrelado a dois personagens, o estudante de intercambio Long Duck Dong, interpretado por Gedde Watanabe, que já tem duplo no nome do personagem que faz certa analogia ao órgão sexual masculino, o que é explicitado na cena em que Dong dança com uma garota no baile da escola. O outro sendo o personagem de Anthony Michael Hall, o nerd que precisa provar para seus amigos que é o sedutor do grupo se definindo, em uma conversa com Samantha, como “King of the Deepshits” (rei dos bostinhas, em tradução livre).

De maneira similar aos outros filmes, o senso de liberdade também permeia Gatinhas e Gatões, Samantha vê em Jake o espírito livre, da mesma forma que Joel o vê em Lana, diferente do que ocorre com Joel, Samantha não precisa da ausência dos pais para sentir essa liberdade, ela o tem com a aprovação deles, mais precisamente do pai. Samantha também espera algo dos pais, que é simplesmente que se lembrem dela, diferente de Joel.

A cena em que Samantha e seu pai conversam sumariza a relação da garota com o pai como também a expectativa que ela deposita sobre eles, na cena o pai de Sam chega para pedir desculpas a ela antes de dormir, por terem se esquecido do aniversário dela. Samantha acaba conversando com o pai sobre Jake, diferenciando o filme de John Hughes dos outros analisados até agora, a partir do estabelecimento de uma relação de confiança entre pai e filha, o que gera um momento mais pessoal em uma comédia que de certa forma beira a divisão sex comedie/comédia romântica sendo um pouco os dois ao mesmo tempo.

Gatinhas e Gatões (1984) subverte estereótipos a partir do momento em que Ted, o nerd, fica com a garota mais popular do colégio, Caroline, namorada de Jake, após a aprovação do mesmo, que está interessado em Samantha, justamente por ela ser tão diferente de Caroline, a garota popular interessada em festas (mais estereótipo). Jake ao se declarar para Samantha no final também a coloca na quebra de estereótipos, já que Samantha agora está com um dos mais populares do colégio.

Ao abordar a cena entre Ted e Caroline, o humor é construído de forma otimista, porém acometida, já que Caroline está bêbada quando fica com Ted, se lembrando pouco do que aconteceu no dia seguinte, apesar de afirmar de ter gostado da noite que passou com ele. Diferente do interesse de Jake em Samantha, que é romântico, Ted, pelo menos inicialmente, sai com Caroline a fim de se provar para seus amigos, aproveitando uma “oportunidade” dada por Jake no fim de uma festa na casa do último. Na festa Jake empresta o rolls royce

de seu pai para Ted dar umas voltas com Caroline e justamente o que Ted faz tem forte relação com o próximo bloco do artigo sobre estereótipos e o “microcosmo social” presente no filme. Mesmo que o humor fosse construído a partir de estereótipos, vide exemplo o estudante chinês de intercâmbio, eram esses estereótipos que estavam sendo quebrados.

- **Microcosmo Social e estereótipos**

Nesse bloco de análise pretende-se pensar uma forte característica presente nos filmes da década, a ideia de estereótipo e de microcosmo social. Vamos definir estereótipo através de um viés cinematográfico, onde seria algo já familiar ao público repleto de clichés e também como um padrão já estabelecido, conhecido, nesse caso de personagens ou situações filmicas. Agora, microcosmo social é um termo, cunhado no presente artigo, a fim de explicar a ideia, presente implicitamente nos filmes, do ensino médio como uma mini representação de uma hierarquia social.

Essa hierarquia seria responsável por gerar situações como as de Ted, onde inicialmente se constrói um distanciamento entre dois personagens, que é medido totalmente pela popularidade e pelo tipo social, um nerd e uma popular, esse distanciamento confere um ar de impossibilidade de relação entre os dois personagens, o que será alterado posteriormente, justamente a quebra de estereótipos, onde os dois personagens desenvolvem uma relação. Em *Gatinhas e Gatões* dá a entender que os dois personagens, depois de aproximados, manterão uma relação, o que é perceptível na falta de interesse que Ted tem agora de contar para os amigos como foi a noite com Caroline, além da chegada de Jake que logo conversa com a garota e os dois decidem se separar.

Um clássico do gênero adolescente, *Clube dos Cinco*, lançado em 1985, escrito e dirigido por John Hughes, sumariza de forma explícita o conceito de estereótipo, que em meados da década de 1980 já estava enraizado no consciente popular e claro na hollywood oitentista que produzia filmes do gênero. O filme lida com a história de cinco adolescentes de tipos sociais diferentes que devem passar a detenção de sábado na escola, supervisionados pelo vice-diretor.

Os cinco são descritos como “a brain, an athlete, a basket case, a princess, and a criminal” (um gênio, um atleta, uma esquisita, uma patricinha e um delinquente, em tradução livre), a partir da rejeição e do choque inicial por estarem juntos, o filme aos poucos desenvolve uma amizade entre eles. Essa rejeição inicial, se dá claro pelo tédio de estarem com estranhos na escola em um sábado, mas também pelas diferenças específicas de cada um principalmente por parte do personagem de Judd Nelson, John Bender, o delinquente, que aproveita o tempo na detenção para perturbar os outros personagens, principalmente Claire, a patricinha vivida por Molly Ringwald.

De maneira interessante John é o responsável por estabelecer relações entre os personagens, justamente a partir das mesmas diferenças as quais ele desmerece de início, em uma espécie de bullying que parece ser feito mais com o intuito de chamar atenção ou de se insinuar como certa autoridade. Assim como Jeff em *Picardias Estudantis* (1982), John Bender acabar por se tornar o pináculo de *Clube dos Cinco* (1985), sendo a figura que ecoa quando se pensa no filme, o personagem de Judd Nelson condensa um exemplar da geração oitentista que de certa forma se sentia apagada, como descrito por John Hughes em certa entrevista presente em um artigo da *Vanity Fair*, “Minha geração atraiu tanta atenção e aqui estavam essas crianças lutando por uma identidade, eles foram esquecidos”(em tradução livre), disse o diretor se referindo aos adolescentes do bairro em que morava.

O comparativo entre os lanches de todos ali caracteriza o então distanciamento referido mais cedo em relação a Ted e Caroline. De forma a caracterizar cada um pelo lanche que leva para a detenção, o filme transpõe as inseguranças e a deliberação dos personagens para a situação vivenciada, John que não trouxe nada repara na comida dos outros, principalmente de Claire, que trouxe comida japonesa (que durante a década de 1980 ainda não era tão popular) e de Andrew (Emilio Estevez), o atleta, que traz comida o suficiente para todos ali. Allison, a esquisita, interpretada por Ally Sheedy, traz o que aparenta ser um lanche comum, mas ao colocar açúcar e salgadinhos no lanche chama atenção de todos, por fim, Brain, o nerd de Anthony Michael Hall, traz um almoço comum aos olhos de John, sopa e suco.

Clube dos Cinco (1985) apresenta os personagens a partir de situações como essas, a maior parte delas iniciadas por John claro, a cena que sumariza as diferenças entre eles e todos confessam qual o motivo de estar na detenção é um exemplo disso, é a intensificação da cena do lanche, onde o motivo de cada um também identifica as inseguranças e a deliberação de cada personagem, porém aqui a cena os aproxima um dos outros, em uma espécie de clímax, a cena é o ápice dramático do filme, porém a mesma termina com todos rindo de si mesmos e claro dos motivos de estarem ali, gerando no final a perguntar que assola o momento, se eles ainda falarão uns com os outros na segunda-feira?

A relação pobre com os pais assola todos os personagens de Clube dos Cinco, o que é de certa forma tido como a principal causa dos problemas daqueles jovens, a frase de Allison ressoa o sentimento dos mesmos sobre os pais e sobre a vida adulta, “When you grow up, your heart dies” (Quando você cresce, seu coração morre, em tradução livre), em uma inescapável inevitabilidade de se tornar como os próprios pais. Interpretando os pais e a vida adulta, na figura do vice-diretor, como a razão dos problemas, os garotos do filme se aproximam uns dos outros sabendo da sina que os acompanha, a suposta impossibilidade de manter essa amizade, a impossibilidade de alterar a hierarquia social e se eles falarão uns com os outros na segunda-feira? não sabemos.

Provavelmente um dos filmes da década que melhor ilustre o conceito de hierarquia social presente no ensino médio seja Namorada de Aluguel, filme de 1987 dirigido por Steve Rash. Ronald Miller, interpretado por Patrick Dempsey, está cansado da vida que leva, sendo um nerd perdedor e estando no último ano da escola sem ser um dos populares, quando Cindy Mancini (Amanda Peterson) está desesperada para comprar um vestido, ele resolve pagar a garota para ser sua namorada, Ronald então enfrenta problemas ao se enturmar com os populares.

A história de Ronald ilustra bem o conceito de hierarquia e de microcosmo social presente no ensino médio retratado pelos filmes, Ronald encontra uma forma de entrar em outra camada social, pelo relacionamento com uma garota popular, de início falso, já que Ronald a paga para fingir ser sua namorada, mas aos poucos Cindy começa a se apaixonar por Ronald, que agora como um dos populares começa a agir de forma idiota. Namorada de Aluguel (1987), como qualquer comédia romântica, tem a estrutura clássica do gênero, onde o casal se conhece, se apaixona, por algum motivo se separa, porém contornam essa separação e ao fim do filme ficam juntos novamente.

Ronald carrega em si um semblante e uma atitude muito confiantes para um nerd, graças a Patrick Dempsey que talvez não seja um ator tão ideal para o estereotipado típico nerd, mas o mesmo tem em sua história uma característica interessante que é justamente o meio que Ronald encontra para sua ascensão social que é pela relação com alguém pertencente a outra camada, uma comparação que talvez seja exagerada, mas válida é com

casamentos arranjados por fortunas ou casamentos e compras de títulos nas antigas cortes europeias, ou simples fato de pessoas manterem relações simplesmente por interesse.

Ronald claro, é rejeitado durante uma festa, depois de Cindy revelar o motivo da relação dos dois, o que faz por conta das atitudes de Ronald como um popular, arrogante e espevitado, Cindy, que começou a gostar dele faz isso quando o ex-namorado dela volta de viagem e fica surpreso por Ronald estar na festa, lembrando que antes dele viajar Ronald ainda era um dos perdedores. Dessa forma, Namorada de Aluguel (1987) se encaminha para seu desfecho, Ronald defende seu antigo amigo Kenneth (Courtney Gains), um dos perdedores, quando o mesmo se senta com algumas garotas populares para ajudar com o dever, alguns valentões (que são os populares, claro) partem para cima de Kenneth que é defendido por Ronald que faz todos ali lembrarem que já foram amigos no jardim de infância, numa sequência sentimentalista, mas que ilustra bem o que estava em voga no filme. Finalmente Cindy perdoa Ronald e os dois ficam juntos, encerrando o filme.

- **O espírito livre e o otimismo**

Por fim, o presente artigo pretende pensar em um último filme que tem força única em relação ao imaginário popular sobre juventude e a década de 1980, Curtindo A Vida Adoidado, filme de 1986, também escrito e dirigido por John Hughes, tem em si mais um pináculo sobre a relação oitentista com a adolescência e o já abordado espírito livre da época, o Magnum opus do diretor, que é repleto de otimismo tem em sua simplicidade sua maior e ressonante virtude.

O Título original, Ferris Bueller's Day Off (O Dia de Folga de Ferris Bueller, em tradução livre) se faz mais adequado a índole do filme do que o título dado no Brasil, que é na verdade muito exagerado se tratando da comédia de 1986. No longa, Ferris Bueller (Matthew Broderick) resolve faltar na escola, enganando seus pais ao fingir que está doente, com o intuito de aproveitar o dia, Ferris leva consigo seu melhor amigo, Cameron, e sua namorada, Sloane, o problema é que o diretor da escola sabe que o garoto está tramando e resolve ir atrás dele.

O que mais torna o título brasileiro muito exagerado é justamente o espírito livre, porém materialista, referido mais cedo no artigo em relação a Picardias Estudantis (1982) e Negócio Arriscado (1983). Ferris, em sua curtição adoidada resolve ir ao museu, visita um arranha-céu, vai em um restaurante chique, tem uma tarde de piscina e vai em um desfile, ao aproveitar seu dia de folga, sem nenhum exagero ou invencionice que poderia ser considerado imoral ou qualquer coisa do tipo, Ferris se torna um símbolo repleto de significados para a década e também para a posteridade, tendo em sua frase “Life moves pretty fast. If you don't stop and look around once in a while, you could miss it.” (A vida passa rápido demais, se você não parar e olhar em volta de vez em quando você pode perdê-la, em tradução livre) um exemplar dessa significância que prega uma espécie de estilo de vida.

A cena do desfile em que Ferris carrega consigo uma multidão nas ruas de Chicago, fazendo todos pararem os seus afazeres e irem dançar e cantar o som dos Beatles “Twist and Shout” é outro exemplar da aura cativante que

é construída ao redor de Ferris, criando um personagem que é idealizado e até mesmo adorado, vide exemplo a campanha feita na escola “Save Ferris” (Salvem o Ferris) para tratar sua doença, afinal ele estava muito mal para ir a aula hoje e já se trata de sua nona falta. Os únicos que sabem da trama de Ferris e tentam fazer algo a respeito é o diretor Ed Rooney, interpretado por Jeffrey Jones, e sua irmã Jeanie, vivida por Jennifer Grey.

Ferris tem seu dia de folga, se safava das responsabilidades de ter matado aula, já que o diretor fica sujo de lama, é mordido por um cachorro, e claro não consegue pegar o garoto no flagra, sua irmã também, em uma mudança repentina resolve não entregar o irmão, deixando Ferris livre para ecoar seus ensinamentos sobre aproveitar a vida. Ferris também tem uma característica salvadora em si, já que ao levar seu amigo Cameron, que se preocupa demais, para seu dia de folga, Ferris o ajuda a relaxar e enfrentar o pai, que claro é responsável pela grande parte das inseguranças e dos problemas do garoto, o que acontece na cena de destruição da Ferrari.

A destruição da Ferrari é uma das cenas que mais ressoam atualmente quando se pensa no filme, depois de aproveitarem o dia usando o carro do pai de Cameron, eles resolvem rodar o odômetro ao contrário com o carro erguido em um suporte, que claro cai e faz o carro destruir o vidro da garagem do pai de Cameron e cair num barranco. O surto que Sloane e Ferris esperavam vir por parte de Cameron não acontece, justamente o contrário, Cameron se liberta em uma espécie de repentina felicidade atrelada a destruição do carro do pai, objeto que, segundo o garoto, o pai mais se importava na vida, talvez até mais que o filho.

Curtindo a Vida Adoidado (1986) pode ser equiparado a um filme cult, a partir da definição de filme cult feita por Umberto Eco sobre Casablanca durante um simpósio. A ideia de Eco sobre filme cult pode ser definida como uma espécie de emaranhado de ideias já conhecidas que interligadas criam uma teia de momentos que o público já familiarizado compreende e se sente familiar perante o que vê, essas ideias criam cenas, que permeadas por um senso mágico se destacam e se tornam como que especiais, o filme de John Hughes é atravessado por cenas assim, como as já referidas anteriormente, da Ferrari e do desfile, e até mesmo outras como a simples visita ao museu e ao arranha-céu em Chicago, igualmente ao discurso inicial de Ferris, feito de modo a quebrar a quarta parede, o que enaltece a identificação e a idealização de Ferris pelo público.

Curtindo a Vida Adoidado (1986) também sintetiza o positivismo que permeia os outros filmes analisados em cenas icônicas e nos finais, Ronald e Cindy andam juntos no cortador de grama no final, cortador esse que possibilitou que ele juntasse o dinheiro para pagá-la, em Clube dos Cinco (1985) os garotos ensinam ao vice-diretor que não importa o tempo que passarem na detenção ele continuará vendo-os da mesma forma, um atleta, um delinquente, um nerd, uma patricinha e uma esquisita, o levantar de braço de John no final, como que em vitória, ressoa o sentimento que o filme quer deixar em quem o assiste, uma espécie de acolhimento a uma juventude, que segundo o próprio diretor do filme se sentia abandonada, já que as gerações anteriores chamaram tanta atenção.

Em Picardias Estudantis (1982) tudo termina no baile, a dança na escola que entrelaça todos os personagens, Jeff se joga na plateia ao som de “wooly bully”, o epílogo diz que ele salva Brooke Shields do afogamento e usa o dinheiro da recompensa chamando a banda Van Halen para tocar em seu aniversário, Jeff, como Ferris, parou e olhou em volta de vez em quando, para não perdê-la. Lana e Joel traçam planos pro futuro, que no caso, seria como ganhar muito dinheiro, mais do que na noite em que abriram o bordel na casa de Joel. E Sam e Jake, com

certeza, viverão um romance, já Caroline aprendeu a gostar do diferente, Ted por outro lado se cansou de fazer tudo para impressionar “os bostinhas”.

- **Considerações finais**

Conclui-se que o presente artigo estabeleceu as divisões de análise pensando em como cada filme selecionado se enquadrava nas bases de estudo. Dessa forma o primeiro filme a ser inquirido foi Picardias Estudantis (1982), seguido de Negócio Arriscado (1983) e concluindo o primeiro bloco com Gatinhas e Gatões (1984), deixado por último por ser um filme que se destaca em comparação com os outros dois, justamente por ser uma espécie de elo entre os dois primeiros blocos de análise.

Esse primeiro bloco de análise apresentou os conceitos de humor, de politicamente incorreto, e a partir disso pensou na construção de humor dos filmes, primeiramente com base na temática dos mesmos e posteriormente com a análise feita a partir dos personagens dos filmes, com foco em Jeff, personagem de Sean Pean em Picardias Estudantis (1982) e Joel, personagem de Tom Cruise em Negócio Arriscado (1983). Em seguida o artigo considerou Gatinhas e Gatões (1984) com um enfoque maior em mais personagens além da protagonista interpretada por Molly Ringwald, sendo que o estudo sobre o filme já teceu o fundamento para o segundo bloco do artigo quando se explorou a história do personagem Ted, interpretado por Anthony Michael Hall.

O segundo bloco apresentou os conceitos de estereótipo e de “microcosmo social” em relação ao ensino médio retratado nos filmes selecionados, a análise então partiu para dois filmes, Clube dos Cinco (1985), que ilustra de maneira satisfatória o conceito de estereótipo e Namorada de Aluguel (1987) que tece a ideia de microcosmo social. Assim, ao explorar o primeiro filme, o artigo constata como a ideia de tipos sociais, já enraizada no imaginário popular e na hollywood oitentista, foi fortemente associada aos jovens da época, nesse quesito pensou-se no conceito de abandono em relação aos personagens do filme, especificamente John Bender, vivido por Judd Nelson.

Em relação a Namorada de Aluguel (1987), o artigo explorou os conceitos de ascensão social, pensando na forma que o filme constrói o ensino médio em relação a divisão dos alunos em camadas populares, perdedores e populares. Dessa forma, a história do protagonista, Ronald Miller (Patrick Dempsey) se enquadra perfeitamente em uma espécie de escalada social a fim de não ser mais visto como um perdedor.

Concluindo o artigo, o terceiro e último bloco de análise retoma alguns conceitos que foram apresentados no primeiro bloco, que são os conceitos de um certo espírito livre oitentista e do otimismo atribuído a década, tendo como o derradeiro filme da análise Curtindo a Vida Adoidado (1986), o artigo então ilustra como o filme se tornou, juntamente de seu personagem protagonista Ferris Bueller, uma espécie de pináculo para a juventude dos anos 1980. Explorou-se também como Ferris tinha em si características únicas em um personagem cativante que pregava um estilo de vida. Enfim, teceu-se uma análise sobre esse otimismo atribuindo o mesmo não somente ao Magnum Opus de John Hughes, mas também aos outros filmes analisados anteriormente.

## Referências:

O'NEIL, PATRICK. Investigating the 1980's Hollywood Teen Genre: adolescence, character, space.

BERGSON, HENRI. O Riso

Oliveira Weinmann, Amadeu de/Vacaro Culau, Fábio. Notas sobre o politicamente correto.

Kamp, David. Sweet Bard Of Youth, 10 de fevereiro de 2010, Vanity Fair. Disponível em: <https://archive.vanityfair.com/article/2010/3/sweet-bard-of-youth>

Eco, Umberto. Casablanca: Cult movies and intertextual collage. Disponível em: <https://lanoviolenca.files.wordpress.com/2010/04/casablanca-cult-movies-and-intertextual-collage.pdf>

Picardias Estudantis. Direção: Amy Heckerling. Produção de Refugee Films. Estados Unidos: Universal Pictures, 1982.

Negócio Arriscado. Direção: Paul Brickman. Produção de The Geffen Film Company. Estados Unidos, Warner Bros 1983.

Gatinhas e Gatões. Direção: John Hughes. Produção de Universal Pictures e Channel Productions. Estados Unidos, Universal Pictures, 1984.

Clube dos Cinco. Direção: John Hughes. Produção de A&M Films e Channel Productions. Estados Unidos, Universal Pictures, 1985.

Namorada de Aluguel. Direção: Steve Rash. Produção de Touchstone Pictures, Silver Screen Partners III, Apollo Pictures, The Mount Company. Estados Unidos, Buena Vista Pictures Distribution, 1987.

Curtindo a Vida Adoidado. Direção: John Hughes. Produção de Paramount Pictures. Estados Unidos, Paramount Pictures, 1986.